

Edital Floating Bar

Relatório de Atividades

Abril de 2026



Editais Floating Bar

Relatório de Atividades

Abril de 2026

Equipe:

Coordenação Geral

Gustavo Veronesi

Coordenação

Giulia B. D'Angelo

Tathiana Popak Maria

Causa Água Limpa - SOS Mata Atlântica

Aline Cruz

Cesar Pegoraro

Marcelo Naufal



Sumário

1. Introdução

pág. 04

2. Projetos apoiados

pág. 06

2.1 A Gente da Água: os rios urbanos são nossos

pág. 08

2.2 Jardins de Chuva

pág. 14

2.3 Descontaminação do córrego da Fonte & Exposição de Saberes relativos ao Parque da Fonte do Peabiru

pág. 18

2.4 Escada Hidráulica Vegetada

pág. 22

2.5 Ilhas Flutuantes: vivificação e restauração de rios e lagos

pág. 26

2.6 Travessia das Águas

pág. 28

3. Considerações finais

pág. 32

1. Introdução

A Fundação SOS Mata Atlântica é uma organização brasileira da sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem como missão inspirar as pessoas na defesa do bioma mais degradado do país. Fundada em 1986, tem mobilizado pessoas em prol das causas de Água Limpa, Restauração da Floresta e Áreas Protegidas, medidas que contribuem diretamente no combate e adaptação às mudanças climáticas e na qualidade de vida das pessoas. Atua também na defesa de políticas públicas que garantem o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado para as atuais e futuras gerações.

O **Edital Floating Bar**, parceria entre SOS Mata Atlântica e Grupo Heineken, vinculado à Causa Água Limpa da Fundação, abriu, em dezembro de 2023, chamada para propostas que visaram a aplicação de Soluções Baseadas na Natureza (SBN) e Intervenções físicas, estruturais, artísticas e educacionais, na bacia hidrográfica do Rio Pinheiros, em São Paulo.

O Edital visou estimular a elaboração e execução de ações que contribuem para a despoluição de rios urbanos na bacia hidrográfica do Rio Pinheiros. Desta forma, por meio de ações socioambientais, pretendeu-se ampliar a rede de cidadãos engajados com o saneamento básico, com a preservação da natureza, pela recuperação de corpos d'água, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura de cidadania que valoriza o meio ambiente, a partir de questões locais.



2. Projetos apoiados

A comissão avaliadora, formada por representantes da Sabesp, do Pacto Global da ONU, do Grupo Heineken e da Fundação SOS Mata Atlântica, selecionou **seis projetos** entre mais de 20 propostas recebidas. Cada iniciativa pôde contar com apoio de até R\$ 100 mil, destinado a organizações da sociedade civil e micro e pequenas empresas interessadas em atuar em duas frentes:

- I) Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na região de atuação, com impacto positivo na microbacia e contribuição para a melhoria da qualidade da água na bacia do Rio Pinheiros, incluindo seus afluentes;
- II) Mobilização, engajamento, educação ambiental, artes e produção de conhecimento.

A seguir, apresentamos os principais objetivos de cada projeto e os resultados alcançados ao longo de sua execução.

2.1 A Gente da Água: os rios urbanos são nossos

É um projeto de Educação Ambiental, proposto pelo [Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais \(IPESA\)](#), uma Organização da Sociedade Civil (OSC) focada no desenvolvimento socioambiental, em parceria com a [Waterlution Brasil](#), que trabalha formando pessoas em WASH, Clima e Inovação Colaborativa.

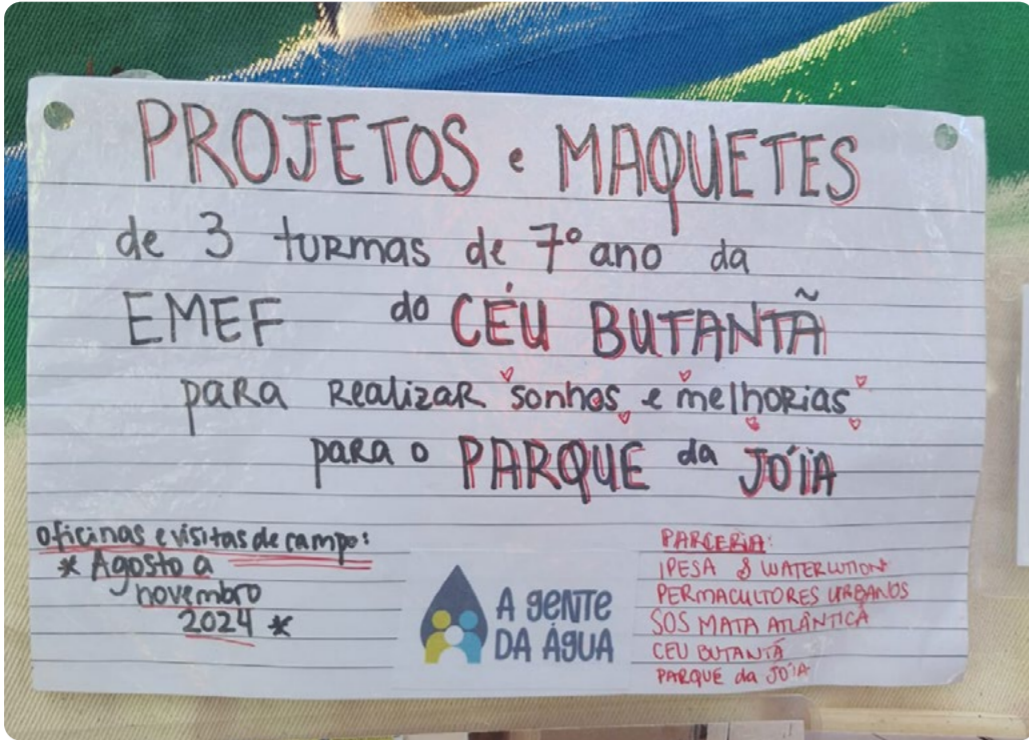
O projeto foi elaborado para ter duração de 12 meses, incluindo mobilização comunitária, em prol da despoluição dos rios na bacia hidrográfica do Rio Pinheiros, com foco no Córrego Ypuera (Água Podre) e no Córrego da Joia.

As ações foram divididas em três etapas:

- Oficinas e vivências com alunos do CEU Butantã;
- Festival comunitário no “Parque da Joia”;
- Campanha de comunicação colaborativa, com produção de um filme.

As oficinas e vivências foram feitas para 90 estudantes do 7º ano do CEU Butantã.

A ideia foi despertar os jovens para seu papel e seu potencial na proteção das águas, mostrando a importância da participação da sociedade civil.



Esta etapa do projeto já ocorreu e fomentou experiências pedagógicas ricas, sendo uma delas a montagem de uma maquete pelos alunos do 7º ano, que foi apresentada para os alunos do 6º ano.

Alguns dos resultados das atividades foram expostos no dia do Festival Comunitário do Parque da Joia, ocorrido dia 24 de novembro de 2024.

Confira apresentações dos estudantes.

O Festival Comunitário do “Parque da Joia” era a segunda etapa do projeto e foi um sucesso.

O evento propôs convidar o público a participar de um movimento de regeneração ambiental, contando com um final de semana recheado de atividades, como apresentações musicais, de capoeira, maracatu, poesia, apresentação dos trabalhos dos alunos e até um plantio do Jardim de Chuva de outro projeto que acontece no mesmo local.

Estima-se que participaram cerca de 250 pessoas, em dois dias de atividades do Festival.

[Assista a trechos do evento.](#)

A terceira e última etapa, focada em campanha de comunicação colaborativa, foi o projeto de um filme, exibido na escola para os alunos que participaram das atividades, além de outras turmas.

[Confira o vídeo.](#)

Resultados

90

estudantes de 3 turmas do 7º ano;

82%

dos estudantes com 12 ou 13 anos;

49%

menina,

34%

menino,

2%

não binário,

15% preferiram não responder;

9

oficinas,

9

visitas de campo,

2

coletas de água;

15

projetos co-criados;

8

pessoas-chave da escola (direção, coordenação, professores, estagiárias);

2

pessoas facilitadoras + 1 estagiária + mentores + coordenação + supervisão;

50+

artistas e agentes culturais no Festival;

250+

pessoas no mutirão e Festival;

150

pessoas da comunidade escolar para a mostra do vídeo final do projeto;

30.000+

pessoas alcançadas nas redes sociais com a comunicação do projeto;

1

vídeo produzido.



Por meio de todas estas atividades, o projeto despertou nos jovens e na comunidade escolar um potencial papel na proteção das águas, ampliando o conhecimento técnico relacionado ao fluxo da água, sua qualidade, características e usos, entre outros. Além disso, capacitou jovens e aumentou o engajamento da comunidade com o cuidado com a água do território, reforçando-a como um elemento cultural, além de ambiental, que visa uma sociedade mais justa

e democrática. Por fim, este projeto deu luz a diversas ideias de continuidade de ações no Parque da Joia, instruindo crianças das escolas e comunidades ao redor.

Visibilidade na mídia:



TV Globo/SP1

23 de novembro de 2024

Assista



Rádio CBN SP/ Programa CBN São Paulo

21 de novembro de 2024

Assista



Folha de São Paulo/ Coluna Andanças na Metrôpole

11 de novembro de 2024

Leia



Portal Ciclo Vivo

21 de novembro de 2024

Leia



2.2 Jardins de Chuva

Os Jardins de Chuva visam reter volumes de água de chuva de forma natural para a infiltração, reduzindo o risco de alagamentos, filtrando a água, alimentando o lençol freático, além de melhorar a biodiversidade local e até mesmo a estética.

Proposto pela [OS3 Arquitetura](#), o projeto objetivou instalar 60m² de jardins filtrantes, na área conhecida como Parque da Joia.



A implantação destes jardins drenantes tem seu funcionamento simples: a água da chuva que escorre pelas ruas é direcionada a infiltrar no solo no ponto mais alto, escoando de forma mais lenta e com melhor qualidade no ponto mais abaixo.

Além de ecológico, é também didático, chegando a ser um processo visto com facilidade, como mostra o vídeo após a primeira chuva na instalação.

Confira o vídeo.

Este projeto trabalha em sintonia com o A Gente da Água, pois dividem a mesma microbacia hidrográfica e dialogam com diversas pessoas em território comum. A comunidade do entorno vem se dedicando para transformar o que antes era a Favela da Joia em um novo Parque Municipal.

Com grande potencial pedagógico, este projeto resultará em impactos positivos em curto, médio e longo prazos, uma vez que os jardins serão limpos e podados pelos moradores do entorno, que já cuidam das suas nascentes, compostam o resíduo orgânico e plantam espécies nativas.



Um dos jardins foi implementado durante um mutirão em um festival realizado em novembro de 2024, na praça do Parque da Joia, em parceria com as atividades do projeto A Gente da Água.

Após meses em trâmites na Prefeitura até a autorização, foram implementados mais cinco jardins na rua da lateral do parque, e a imagem abaixo mostra parte do dia de plantio, feito por um mutirão pela comunidade.



Resultados

Entrega:

6

**jardins de chuva:
1 na praça e 5 no
asfalto;**

Impactos ambientais previstos:

- Diminuição da vazão da água da chuva para escada hidráulica e galeria pluvial a jusante;
- Infiltração pluvial no terreno com recarga do lençol freático, elevando a vazão das nascentes que afloram na base da encosta;
- Incremento na quantidade e variedade de plantas nativas;
- Retenção e redução do volume de lixo direcionados às galerias de águas pluviais e ao Rio Pinheiros;
- Um dos jardins foi implementado durante um mutirão em um festival realizado em novembro de 2024, na praça do Parque da Joia, em parceria com atividades do projeto “A Gente da Água”;
- Após meses em trâmites na Prefeitura, para autorização, o projeto encontra-se em fase de finalização de implementação em uma rua lateral do parque.

Principais desafios encontrados:

- Burocracia e morosidade para aprovação do projeto na subprefeitura e CET

Veja o jardim de chuva feito na praça em ação.



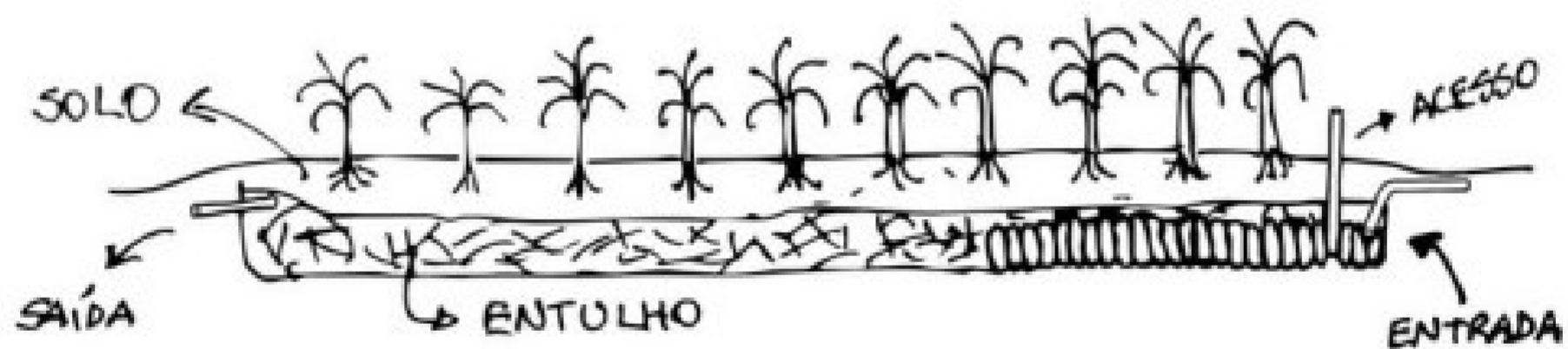
2.3 Descontaminação do córrego da Fonte & Exposição de Saberes relativos ao Parque da Fonte do Peabiru

Desenvolvido pela Associação Cultura do Morro do Querosene, o projeto foi dividido em duas partes:

- A construção de um Tanque de Evapotranspiração, que coleta e trata esgoto;
- Realização de uma exposição cultural, sobre a história do parque e arredores.



Por meio de vários mutirões aos domingos, de trabalho árduo e coletivo, na comunidade do Morro do Querosene, foi construído um tanque de evapotranspiração (TEvap). Ele tratará do esgoto de residências que antes era eliminado em local próximo ao córrego da Fonte e de nascentes.



Adicionalmente, foi feito um jardim de chuva que não estava previsto no projeto original, mas que será de grande importância para a microbacia, pois dará suporte e melhorará o funcionamento do tanque de evapotranspiração.

A instalação do tanque foi finalizada e o esgoto de 5 casas, o equivalente a dejetos de 30 pessoas, passa pela filtragem desejada, deixando de contaminar o córrego da Fonte do Peabiru. O córrego não tem mais o cheiro desagradável de antes e a qualidade da água

está sendo testada, como parte desta etapa. Um mutirão para a manutenção do local é feito todo domingo.

A segunda etapa foi uma Exposição de Saberes, que envolveu pesquisas, organização, divulgação e montagem. Teve início em fevereiro e finalizou em agosto de 2025, com duração de aproximadamente seis meses. Na exposição, foram abordados temas como o Rio Pinheiros, significados indígenas, Cerrado, a história do parque, o Caminho do Sol, além de manifestações artísticas e musicais.

A ideia foi envolver a população local para disseminar o conhecimento de soluções alternativas locais de saneamento básico, usando os princípios da permacultura, além do incentivo à visita ao parque.



No evento, o público pode conhecer “lágrimas de Nossa Senhora”, sementes que protegem o território; caranguejo e o ecossistema charco ou brejo; espécies de cerrado, do tempo dos Campos de Piratininga; a água da Fonte que levou a Vila Pirajussara a se tornar ponto de encontro de tantas trilhas indígenas; a Rua da Fonte, Peabiru, o Caminho Suave, o Caminho do Sol, por onde tantos já pisaram, inclusive Incas; e, a força da cultura e das manifestações populares que acontecem no Morro do Querosene.



Resultados

80

peças
participantes das
ações do projeto;

200

peças atingidas ou
que se beneficiaram
diretamente;

400

peças atingidas
inclusive
indiretamente (após
a publicação dos
vídeos).



2.4 Escada Hidráulica Vegetada

Realizado pelo [Guajava - Arquitetura da Paisagem Urbana](#), em parceria com o [Instituto Rios e Ruas](#), o projeto buscou criar espaços resilientes como uma forma de contribuir para uma cidade mais conectada com o futuro e as incertezas climáticas. Para isso, criou terraços de chuva numa praça entre as ruas Aspicuelta e Simpatia, na Vila Madalena, revitalizando o paisagismo do local e melhorando o escoamento e filtragem da água.

O projeto arquitetônico-paisagístico original previa a implantação de uma Escada Hidráulica Vegetada entre as ruas Simpatia e Aspicuelta, na Vila Madalena, com o objetivo de melhorar a drenagem urbana e ampliar a capacidade de armazenamento, infiltração e filtragem da água da chuva que abastece o Rio Verde.

Durante a execução, porém, houve contestação formal por parte de um proprietário vizinho, o que levou a uma intervenção jurídica e à suspensão temporária das atividades. Após diálogo com a SOS Mata Atlântica e a Subprefeitura de Pinheiros, decidiu-se transferir o poço de infiltração para a área interna da praça e adaptar a estrutura já instalada para que passasse a operar como poço de detenção.

Diante desse ajuste, o projeto passou a contemplar a implantação de terraços de chuva na praça escolhida desde o início, no Beco do Batman. Essas estruturas desempenham função semelhante na drenagem e filtragem da água, além de contribuírem para a qualificação paisagística do local.

A proposta resultou na revitalização da Praça José Afonso de Oliveira, com o plantio de mudas de espécies nativas adaptadas às Soluções Baseadas na Natureza e a instalação de terraços de chuva, realizada entre setembro e outubro de 2025.

Além disso, foram produzidas placas informativas e educativas para instalação na praça, com o objetivo de explicar aos visitantes a importância dos terraços de chuva e seu papel na gestão das águas urbanas.



Resultados

- Instalação parcial do poço de infiltração na escadaria do Beco - localizado ao lado da Praça José Antônio de Oliveira;
- Doação do projeto para Subprefeitura, transformando em política pública local;
- Revitalização da Praça José Antônio de Oliveira, com Implantação de terraços de chuva: cada patamar dos terraços possui nível de terra alguns centímetros abaixo do nível de topo das contenções, permitindo a detenção temporária das águas da chuva, reduzindo a velocidade do escoamento das águas;
- Criação de seis jardins com espécies autóctones, com 720 mudas de espécies nativas, dentro dos terraços de chuvas implantados.
- Plantio total de 2.235 espécies vegetais nativas, sendo 38 mudas de espécies arbustivas, 363 mudas de espécies herbáceas e 1834 mudas de espécies forrageiras.

Pessoas envolvidas:

- 03 arquitetos;
- 01 estagiário em arquitetura;
- 01 gestora ambiental;
- 01 geógrafo;
- 02 permacultores;
- 01 mestre de obras;
- 02 assistentes de obras.

Pessoas alcançadas:

- Comunidade do entorno.

- Quatro oficinas educativas e culturais, envolvendo duas expedições pelo percurso do rio verde e apresentação das SBN aplicadas na praça para a população local e interessados;
- Instalação de placa educativa com informações sobre a Solução Baseada na Natureza implantada na Praça José Antônio de Oliveira.

Pessoas envolvidas na organização:

- 03 arquitetos;
- 01 geógrafo;
- 01 engenheira civil;
- 01 estagiário em arquitetura.

Pessoas alcançadas:

- público direto - 110 participantes nas atividades educativas e culturais.

2.5 Ilhas Flutuantes: vivificação e restauração de rios e lagos

As *Floating Islands* (Ilhas Flutuantes) são estruturas flutuantes fixadas em um corpo d'água. Sua superfície recebe variadas plantas, que terão suas raízes crescendo livres e absorvendo substâncias presentes na água.

Após o estabelecimento das plantas na estrutura, é formado um ecossistema que atua na depuração da água, além de proporcionar abrigo e alimento para a biodiversidade local e ser fator de embelezamento.



Apresentado pela empresa Água V Engenharia e Projetos Ltda., este projeto tem o propósito de melhorar a qualidade da água de corpos hídricos, purificando e oxigenando.

O projeto foi pensado inicialmente para ser executado no SESC Interlagos, mas teve seu local alterado e foi implantado na Raia Olímpica da Cidade Universitária.

Foram instaladas inicialmente quatro ilhas flutuantes, que foram fixadas, a vegetação plantada e a manutenção feita (continuamente). Tal tecnologia social já começou a ser pesquisada por estudantes.

Os objetivos desse projeto foram:

- Promover a sustentabilidade: utilizar materiais reciclados, como garrafas PET e retalhos de tecido, e técnicas de baixo custo para o desenvolvimento das ilhas;
- Contribuir para a universalização do saneamento: oferecer uma solução descentralizada e natural para o tratamento de efluentes em áreas não atendidas por infraestrutura convencional;
- Melhorar a qualidade da água através da instalação de ilhas flutuantes multifuncionais, que promovem a biodegradação de poluentes e a oxigenação da água;

- Criar e restaurar habitats: oferecer novos refúgios e fontes de alimento para a fauna aquática e terrestre, incluindo aves e peixes;
- Aprimorar a estética ambiental: embelezar corpos d'água urbanos e rurais, transformando paisagens;
- Comprovar o andamento e evolução do projeto, visando cumprir as regras e métricas estabelecidas no Edital e contrato de prestação de serviço.

Após a instalação das ilhas, a última etapa do projeto foi uma oficina de educação ambiental, aberta a todos os públicos, com instruções sobre como montar uma ilha flutuante, como ela funciona e com saída de bote na raia da USP para acompanhar de perto as ilhas.



O projeto apresentou um progresso significativo, concluindo suas responsabilidades e mantendo as previsões orçamentárias dentro do previsto. Todas as atividades do momento foram concluídas com sucesso, restando a manutenção planejada para um período de dois anos após a instalação das ilhas (até setembro de 2027), motivo pelo qual ficarão recursos armazenados em conta para honrar com estas despesas durante o processo de vigência do monitoramento.

Resultados

Entregas:

- Quatro Ilhas Flutuantes na raia da USP;
- Oficina sobre construção de Ilhas Flutuantes;
- Monitoramento da Qualidade da Água (segunda remessa de dados ainda em análise, para possível comparação).

Resultados e em processo:

- Número de visitantes diários na raia, beneficiários diretos e indiretos: 550;
- Geração de contratados locais, com 75% de moradores locais da sub-bacia de atuação;
- Nível de satisfação das comunidades locais com as operações da empresa será medido por pesquisa, que está em processo de formatação para implantação a partir do período de acompanhamento do projeto;
- Aumento da biodiversidade do entorno das ilhas está em processo de levantamento e mensuração;
- Cinco toneladas de resíduos adequadamente descartados.

A maior parte dos resultados e benefícios trazidos pelas Ilhas Flutuantes no local serão medidos a longo prazo, pois não há como constatar logo no momento da instalação.

2.6 Travessia das Águas

Realizado pelo [Projeto IPH](#), o [Movimento em Defesa da Vida \(MDV\)](#) e o [Atelier Travessia](#), o projeto propõe intervenções criativas para sensibilizar a comunidade sobre a preservação dos recursos hídricos e ecossistemas aquáticos na região metropolitana de São Paulo, especificamente nos córregos Corujas (Zona Oeste) e Zavuvus (Zona Sul).

Foram desenvolvidas atividades teóricas, oficinas, palestras, atividades culturais e artísticas, bem como o desenvolvimento da ciência cidadã, adaptadas às necessidades de cada território, visando também a revisão de hábitos por parte da população e também intervir em políticas públicas.

SÁBADO - 21/DEZ • 19H

TRAVESSIA das ÁGUAS

SANEAMENTO DO CÓRREGO DA FONTE DO PEABIRU

PROJETO:

SOLO
ÁGUA
ENTULHO
ACESSO
ENTRADA

CONVIDADOS

Adriana Galbiati
Engenheira Ambiental e Permacultora

Dinho Nascimento & Cecília Pellegrini
Apresentação Musical

Vamos receber um dos projetos aprovados pelo edital **SOS Mata Atlântica**, voltado para conscientizar e engajar a comunidade na recuperação do **Córrego do Peabiru**

APRESENTADO POR: MARTA MARCONDES E UBIMARA DING

PONTO DE CULTURA ATELIER TRAVESSIA
Local: Rua Minas Gerais, 201 - Higienópolis • São Paulo

REALIZAÇÃO:

PARCERIAS:

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas

Córrego das Corujas - EMEF Olavo Pezzotti

As reuniões organizativas na EMEF Olavo Pezzotti tiveram como principal objetivo mobilizar e engajar professoras e professores, monitoras, estagiárias e estudantes para as visitas monitoradas ao Córrego das Corujas. A proposta foi promover o compartilhamento de conhecimentos técnicos e pedagógicos a partir da coleta e do monitoramento da qualidade da água e, por meio de diálogos participativos inspirados na teoria e na prática de Paulo Freire, fortalecer a escuta e a troca de saberes. Com isso, buscou-se sensibilizar a comunidade escolar para a proteção dos corpos d'água do território e incentivar a formação de agentes comprometidos com a preservação do Córrego das Corujas.



Córrego Zavuvus

Apesar da realização de reuniões organizativas para iniciar oficinas, atividades culturais e artísticas em conjunto com a comunidade residente às margens do Córrego Zavuvus, durante a primeira etapa do projeto foram identificados desafios de engajamento. Parte dessas dificuldades esteve relacionada às ações da administração municipal, especialmente no que diz respeito à remoção das famílias que vivem à beira do córrego.

Ainda assim, o interesse e a disposição da comunidade para a realização das ações propostas pelo Projeto Travessia das Águas se mantiveram, especialmente nas atividades culturais e na formação de monitores multiplicadores voltados à proteção do córrego.

Com a paralisação do processo de retirada dos moradores, em função das negociações estabelecidas, foi possível retomar o diálogo com as lideranças locais. Nesse contexto, foi realizada uma ação em saúde coletiva, com o objetivo de reforçar a importância do acompanhamento da saúde da comunidade em conexão com os cuidados necessários para a manutenção da saúde do Córrego Zavuvus, evidenciando a interdependência entre a saúde das pessoas e a qualidade da água.



Resultados

Público alvo alcançado na EMEF Olavo Pezzotti:

- 1º ao 5º ano, faixa etária de 06 à 10 anos: 150 estudantes;
- 6º ao 9º ano, faixa etária de 11 à 15 anos: 140 estudantes;
- Corpo docente envolvido diretamente nas atividades: 11 professores;
- Estagiárias e AVE (agente de vida escolar - apoio à inclusão): 06;
- Comunidade escolar indiretamente envolvida nas atividades: 19;
- Familiares das crianças: 250;
- Comunidade e residentes no entorno da escola, região da nascente e do córrego das corujas que tiveram informação sobre o Projeto Travessia das Águas a partir da distribuição de folders, porta a porta: 700.

Público alvo alcançado na Comunidade do Córrego Zavuvus:

- Atendimento em saúde comunitária para adultos: 80 pessoas diretamente atendidas;
- Atividade socioambiental e oficinas:
 - crianças: 35;
 - adultos: 30;
- Público alvo diretamente alcançado pelas atividades do Projeto: 145;
- Comunidade indiretamente alcançada pelas atividades do Projeto: 385.

3. Considerações finais

As atividades desenvolvidas ao longo deste ciclo de projetos evidenciam o potencial das Soluções Baseadas na Natureza (SBN) para gerar benefícios ambientais, sociais e econômicos nos territórios de atuação. Os resultados alcançados demonstram não apenas a efetividade das intervenções propostas, mas também a relevância de abordagens integradas, que conciliam conservação ambiental, uso sustentável do território e fortalecimento das comunidades locais.

Além disso, o engajamento das comunidades e de atores estratégicos reforça que a adoção das SBN constitui uma estratégia duradoura, capaz de produzir impactos positivos que se estendem para além do período de implementação dos projetos.

O êxito das iniciativas destaca a importância de garantir sua continuidade e expansão, consolidando os avanços obtidos e ampliando o alcance das ações. O investimento contínuo nessas soluções baseadas na natureza é fundamental para fortalecer a

resiliência socioambiental, reduzir vulnerabilidades e estabelecer bases sólidas para um desenvolvimento verdadeiramente sustentável. E que, se aplicadas em escala, podem ser incorporadas como políticas públicas pelos municípios, atuando de forma complementar às soluções convencionais baseadas em infraestrutura cinza (como asfalto, cimento e concreto).



A Fundação SOS Mata Atlântica é uma organização da sociedade civil brasileira sem fins lucrativos. Fundada em 1986, tem como missão inspirar a sociedade na defesa do bioma mais devastado do país. Atua para promover políticas públicas para conservar e restaurar a Mata Atlântica, trabalhando de maneira integrada as temáticas de água, biodiversidade e clima. Monitora a situação das florestas e ecossistemas associados, além de trabalhar para recuperar áreas já degradadas. Também defende e cria políticas públicas em prol do bioma. Essa causa beneficia diretamente mais de 70% da população brasileira, que vive na Mata Atlântica e depende dela para ter qualidade de vida.

Presidência

Marcia Hirota

Vice-Presidência

Pedro Luiz Barreiros Passos

Roberto Luiz Leme Klabin

Vice-Presidência de Finanças

Morris Safdié

CONSELHOS

Conselho Administrativo

Clayton Ferreira Lino, Fernando Reinach, Gustavo Martinelli, Jean Paul Metzger, José Olympio da Veiga Pereira, Luciano Huck, Natalie Unterstell

Conselho Fiscal

Daniela Gallucci Tarneaud, Ilan Ryfer

DIRETORIAS

Diretoria Executiva e de Conhecimento

Luís Fernando Guedes Pinto

Diretoria de Mobilização

Afra Balazina

Diretoria de Finanças e Negócios

Olavo Garrido

Diretoria de Políticas Públicas

Maria Luísa Ribeiro

DEPARTAMENTOS

Administrativo-Financeiro

Ana Luiza Santos, Aislan Silva, Ana Paula Guido, Daniele Lara, Fabiana Costa, Fernanda Deliss, Ítalo Sorrilha, Jessica Botelho, Larissa Pilon, Mira Lami, Patrícia Galluzzi

Mobilização

Andrea Herrera, Kelly De Marchi, Marina Souza, Matheus Mussolin, Verônica Cardoso

Negócios

Carlos Abras, Ana Paula Santos, Flavia Spolidorio, Rosiane Santos

Políticas Públicas e Advocacy

Izabel de Oliveira*, Lídia Parente*

Tecnologia da Informação

Kleber Santana

CAUSAS

Restauração da Floresta

Rafael Fernandes, Ana Beatriz Liaffa, Alessandra de Jesus, Alex Rocha, Berlânia dos Santos, Celso da Cruz, Claudiana Rodrigues, Cleonice Ferreira, Cosme Cruz Filho, Elane dos Santos, Fernanda dos Santos, Filipe Lindo, Gildeson Marques, Ismael da Rocha, Jeorge de Jesus, Jhonata da Silva, Jirlan de Souza, João Jesus, Jucilande Pereira, Juliane Marum, Kaisa Fonseca, Loan Barbosa, Lucas Costa, Maria de Jesus, Maria Neide Santos, Nielson Bernardo, Reginaldo Américo, Roberto da Silva, Tainá Sterdi, Valdir dos Santos, Wilson de Souza

Áreas Protegidas

Diego Martinez, Moema Septanil

Água Limpa

Gustavo Veronesi, Aline Cruz, Cesar Pegoraro*, Marcelo Naufal*

FICHA TÉCNICA

Editais Floating Bar

Relatório de Atividades

Coordenação Geral

Gustavo Veronesi

Coordenação

Giulia B. D'Angelo

Tathiana Popak Maria

Causa Água Limpa - SOS Mata Atlântica

Aline Cruz

Cesar Pegoraro

Marcelo Naufal

Revisão e Edição

Marcelo Bolzan / Estúdio Verbo

Diagramação

Rodrigo Masuda / Estúdio Verbo

Imagem de capa

Divulgação / SOS Mata Atlântica

*consultor(a)





SOS MATA ATLÂNTICA

Rodovia Marechal Rondon,
km 118 - CEP 13300-970,
Porunduva – Itu, SP
info@sosma.org.br


www.sosma.org.br


ONLINE


 [@SOSMataAtlantica](https://www.facebook.com/SOSMataAtlantica)

 [@sosmataatlantica](https://www.instagram.com/sosmataatlantica)

 [@sosma](https://twitter.com/sosma)

 [@sosmataatlantica](https://www.tiktok.com/@sosmataatlantica)

 [@sosmata](https://www.youtube.com/@sosmata)

 [@fundação-sos-mata-atlantica](https://www.linkedin.com/company/fundação-sos-mata-atlantica)